

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESENVOLVIDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMALAUÍ-PB: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS.

Francília de Fátima Silva Queiroz ¹

INTRODUÇÃO

A maior parte dos brasileiros gastam mais do que ganham, compram além do necessário, vivem afundados em dívidas, fazem empréstimos a juro altíssimos, usam excessivamente o cartão de crédito; usam constantemente o cheque especial; a maioria das compras realizam à prazo e quando pensam em investimento ou realização de sonhos vêm financiamentos como única alternativa para suas vidas.

O problema de não saber lidar com o dinheiro e endividamento dos brasileiros possui duas justificativas: uma é a história da inflação nesse país e a outra é falta de educação financeira nas famílias brasileiras.

Para ser ter ideia o Brasil passou por uma das maiores crises econômicas de sua história entre as décadas de 1980 e 1990 em que a hiperinflação atingia mais de 50 % ao mês na qual as pessoas compravam um produto por um preço e algumas horas depois o mesmo estava com preço duplicado. Passa atualmente por uma nova e alarmante realidade: a facilidade de compra, a confiança em comprar, o consumismo acelerado, compras inconscientes gerando problemas financeiros seríssimos.

Falar sobre Educação Financeira é muito importante para essa geração uma vez que possibilita lidar com dinheiro de maneira correta, autonomia financeira, independência financeira. Mais que isso possibilita que as pessoas pensem em seus futuros, sintam menos os impactos dos imprevistos financeiros, tenham uma melhor qualidade de vida.

Em virtude do crescente endividamento e inadimplência da população brasileira o MEC optou por inserir a Educação Financeira no currículo da escola básica. Essa inserção acontecerá na disciplina de Matemática permitindo uma relação matemática em dois âmbitos matemática como ciência exata também como ciência humana.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática; Professora de Matemática do ensino Fundamental II da Prefeitura Municipal de Camalaú-PB; bacharelada em Matemática pela Universidade Estácio de Sá (Estácio-RJ). francilia.fatima@gmail.com;

O que é uma ótima oportunidade se ensinar conteúdos matemáticos de maneira contextualizada e significativa estimulando os alunos a aprender decidir o que fazer com o dinheiro possibilitando conhecimentos que os conscientize a ajudar na organização, planejamento e orçamento doméstico da sua família.

Sabendo disso optei em desenvolver um projeto de Educação Financeira na Escola em que trabalho o Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, Camalaú-PB, objetivando: Trazer para dentro da sala de aula a temática Educação Financeira e Matemática Financeira e a conscientização dos alunos sobre a importância da relação equilibrada com o dinheiro, organização e planejamento financeiro, e a tomada de decisões acertadas sobre finanças e consumo como proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Mais que isso buscava responder a seguinte questão: Quais os significados produzidos pelos alunos ao estudarem Educação Financeira e Matemática Financeira a partir do desenvolvimento de um projeto utilizando metodologias ativas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto de Educação Financeira teve seu início diante do anseio da docente trazer para a comunidade escolar informações contidas em uma pesquisa bibliográfica realizada pela mesma no ano de 2020 e apresentada em forma de artigo a Universidade Cândido Mendes (UCAM)-RJ, como pré-requisito para concluir um curso de especialização em tópicos especiais em Matemática cujo tema foi: uma reflexão sobre educação financeira: a ótica dos especialistas. Diante da importância do tema Educação Financeira, surgiu o desejo de trazer as informações obtidas neste trabalho para os discentes, quando surgisse oportunidade.

Então no ano de 2023 surgiu a possibilidade de desenvolver na escola que trabalho, “Centro Educacional Professora Odete Maciel Firmo, localizada na cidade de Camalaú-PB, um projeto por área de conhecimento. Prontamente propus o tema Educação Financeira e a equipe de Matemática aceitou. Sentamos e decidimos o tema, organizamos como se dariam as etapas e finalização. Esse projeto ficou dividido em três etapas:

-Primeira fase: Jogo das argolas- Todos os alunos da escola que se dispusessem poderiam participar.

-Segunda fase: Intervenção nas turmas, elaborada e planejada por cada docente de acordo com a necessidade daquela turma. ISSN:

-Terceira fase: Culminância do projeto- ministração de uma palestra de encerramento pela docente da turma, palestra com os empreendedores da cidade, oficina de jogos (Bons negócios, piquenique), torneio com a disputa dos jogos em equipes, disputa com os vencedores de cada equipe, premiação dos alunos vencedores, palestra de encerramento com o pessoal do SEBRAE.

Sobre as atividades realizadas na primeira fase o jogo das argolas- esse consistia no num jogo no qual a sala de aula foi dividida em três espaços, Jogo, Banco e Bodega. Primeiro os alunos tinham a chance de jogar duas vezes seguidas argolas para acertar garrafas peti que tinham notas de valores numerados com notas de 1 real, 2 reais, 5 reais, 10 reais, 20 reais, 50 reais, 100 reais, posteriormente a pessoa ia ao banco recebia o dinheiro conseguido no jogo das argolas e ia a bodega gastar comprando balas, pirulitos, pipocas, salgadinhos ou amendoins. Esse jogo contou com a participação de toda a escola a fila com o número de participantes era enorme. Após essa fase cada docente iniciou as atividades dentro de sua sala planejando e organizando de acordo com suas turmas. Nesse momento comecei a colocar em prática as reflexões obtidas no meu TCC. A princípio fiz uma oficina sobre a necessidade do conteúdo finanças, refletindo sobre o contexto histórico do tema, da origem do dinheiro e apresentação de situações problemas financeiros boas e ruins.

Trouxe duas reportagens sobre finanças para assistirmos, posterior a essas reportagens fizemos a socialização das ideias presentes nos vídeos. Refletimos sobre o papel dos projetos a curto, médio e longo prazo. Construimos a árvore dos sonhos com os sonhos de cada aluno a curto, médio e longo prazo e também orçamentos domésticos.

Entrega de situações problemas introdutórios envolvendo juros e porcentagens para os alunos resolver, após essas situações problemas alguns alunos expuseram a forma que encontraram para resolver essas situações problemas. A professora finaliza discutindo a ideia ali presente e entrega de problemas², para os alunos resolverem. Com relação aos jogos Piquenique e Bons Negócios, apresentam as situações de compra e

² Aqui vale ressaltar a diferença entre situações problemas e problemas, os problemas visam somente aplicar o que já foi explicado em sala afim de colocar o aluno diante da linguagem matemática, da compreensão e interpretação matemática, diante das situações de leitura e escrita da matemática, o que difere um pouco das situações problemas que são utilizadas para introduzir o conteúdo, onde o aluno vai mobilizar seus conhecimentos prévios, criar estratégias de resolução, protagonizar sua aprendizagem.

venda recorrentes do dia a dia, e levam em consideração a criação de estratégia de compra e venda até a tomada de decisões dentro dos recursos disponibilizados por cada jogador.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseou-se nos conceitos de Educação Financeira apresentados no TCC da professora titular da turma e também autora deste relato são eles: Arcuri (2018), Cerbasi (2012), Domingos (2008) Lages (2014), Campos (2012), Rezende (2013). A partir destes autores foi construído os conceitos de Educação Financeira, Matemática Financeira, Organização, Planejamento, tipos de gastos (fixos, variáveis e arbitrários), projetos a curto, médio e longo prazo, salário bruto, salário líquido, metodologia DSOP, orçamento, apontamentos diários, tipos de patrimônio, empreendedorismo, guardar, poupar e investir, valor da hora trabalhada.

Os conhecimentos matemáticos utilizados durante a realização desse projeto basearam-se se na utilização do livro didático (Souza, 2018), e no conteúdo biblioteca de currículo Flexível da plataforma Smart da Editora Moderna (2023), ainda foram utilizados situações problemas e problemas orais e escritos elaborados pela docente e também alguns disponíveis em rede. Na parte Metodológica nos baseamos no conceito de metodologias ativas como:

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).

A busca ao realizar esse projeto era colocar o aluno diante de situações em que ele protagonizasse o seu conhecimento, de acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017, p.278), “promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro”.

Diante disso baseados em Groenwald, Silva, Mora (2004), foram escolhidas as seguintes metodologias ativas para desenvolvimento do projeto: projetos, jogos, situações problemas e tecnologias digitais. Pois, como está proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é importante o estímulo a autonomia do aluno, romper com a fragmentação do currículo, contextualizar os conhecimentos, estimular o aluno pensar

sobre seu projeto de vida, a ter um pensamento crítico, a interagir, a refletir sobre problemas, o dialogar, o trabalhar em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais resultados observados durante a realização desse trabalho podemos destacar uma efetiva participação dos alunos nas atividades e nas discussões propostas. No jogo da primeira etapa, o jogo das argolas, até aqueles alunos que não eram mais achegados a Matemática participaram várias vezes. Esse jogo introdutório apresentava comandas simples e de fácil compreensão, os alunos sentiram-se instigados a participar, tanto que de certa forma foi constatado pelas demais áreas do conhecimento a disposição dos alunos a participarem do jogo.

Nos últimos jogos aplicados na culminância do projeto (piquenique, e bons negócios), embora os alunos estivessem empolgados sentiram um pouco de dificuldade em lidar com as regras do jogo, demoraram mais para compreender as regras. Supostamente isso aconteceu porque eles vivem num contexto digital no qual as informações são mais fáceis e rápidas de encontrar, diante da dificuldade de concentração eles demoraram um pouco para compreender as regras de funcionamento. Além disso têm o fato dos discentes sentirem dificuldades com a leitura de enunciados mais amplos. Para amenizar essa dificuldade foram repetidas as regras e a docente passou nas equipes formadas simulando o jogo com os participantes até que alguns alunos começaram a entender e fossem compartilhando as regras até os demais colegas.

Em relação as atividades realizadas em sala de aula os alunos forma bem participativos. Depois das primeiras explanações de conceitos e do contexto histórico do conteúdo trabalhado os alunos ficaram instigados e o comentário comum de todas as aulas era “ Professora, hoje é aula de Educação Financeira? Diga que sim, por favor! Este conteúdo é muito bom”.

Na parte da construção do orçamento doméstico eles ficaram surpresos com o custo de vida, com a diferença entre preços de determinados produtos, principalmente aqueles que variavam apenas pela marca. Sentiram, também, um pouco de dificuldade na construção dos gráficos e tabelas no excel, pois na sua maioria estão acostumados com a tela do celular.

Na solução de problemas e situações problemas envolvendo o conteúdo, Porcentagem e juros, participaram sem reclamação e ficaram bem reflexivos quando foi

explicado quais eram os seus objetivos a curto, médio e longo prazo e que tinham que dissertar sobre eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar as reflexões em torno desse projeto podemos afirmar que ele foi bem relevante para a conscientização dos alunos acerca da Educação Financeira e da Matemática Financeira e também para possibilitar suas atitudes responsivas, tornando-se, assim, protagonistas de sua aprendizagem. Posteriormente em outros momentos objetivo desenvolver junto com minha equipe ou individualmente um outro projeto de Educação Financeira com objetivo dos alunos desenvolverem e divulgarem um produto para a conscientização financeira da sociedade.

REFERÊNCIAS

- **AMARAL**, João Amaral. Como fazer uma pesquisa bibliográfica?. S.ed. 2007. Acessado em 18 de abril de 2020, disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> - **ARCURI**, Nathalia. Me poupe! [recurso eletrônico] / Nathalia Arcuri. - 1. ed. - rio de janeiro: Sextante, 2018.
- CAMPOS**, Marcelo Bergamini. Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados, Juiz de Fora, 2012. -**CERBASI**, Gustavo. Como organizar sua vida financeira [recurso eletrônico]: inteligência financeira pessoal na prática / - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DIESEL**, Aline; **BALDEZ**, Alda Leila Santos; **MARTINS**, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 10 fev. 2021
- DOMINGOS**, Reinaldo. Terapia Financeira: Realize seus sonhos com a Educação Financeira. DSOP, 2008. A História da inflação no Brasil, disponível em: <https://br.advfn.com/economia/inflacao/brasil/historia> acessado em: 26/10/2019.
- DORNELAS**, J, C, A. (2008) Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.
- GROENWALD**, Claudia Lisete Oliveira ; **SILVA**, Carmen Kaiber da; **MORA**, Castor David. Perspectivas em Educação Matemática, Canoas, V.6, n.1, p.37-35, jan/jun.2004. disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/129/117>, acessado em: 13 de fevereiro de 2024.
- SOUZA**, Joamir. Matemática: Realidade & tecnologia, 1a ed. São Paulo, FTD, 2018.
- LAGES**, Patrícia. Bolsa blindada 2: novas dicas e aplicações práticas para fazer de você uma especialista em finanças pessoais e da família / 1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.
- LAKATOS**, E. M.; **MARCONI**, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003. -**REZENDE**, Amanda Fabri de. A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: Uma leitura da Produção de significados financeiros- Econômicos de dois indivíduos consumidores. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.
- SEBRAE**. Manual de Boas Práticas em Finanças Pessoais: Educação Financeira Infantil do Sebrae (Edição: outubro/2014 – Fascículo 2). Acessado em: 18/04/1991. Disponível em: http://sebraeprevidencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Sebraeprev_Fasciculo02_EF_Infantil.pdf
- VALENTE**, José Armando; **ALMEIDA**, Maria Elizabeth Bianconcini de; **GERALDINI**, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017.